

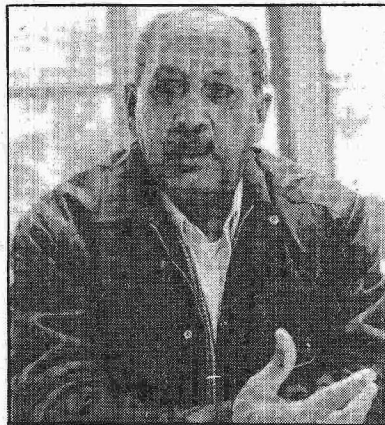
692

Cultura democratizada

Preocupado com a cultura, o candidato ao Governo do Distrito Federal, Carlos Saraiva, do PT, disse que assegurar a participação popular nas decisões, no acompanhamento e na avaliação dos projetos culturais e na aplicação de recursos é a única forma de democratizar a cultura, pois, do contrário, "é demagogia". Saraiva garante que, se eleito, vai criar um fundo para a cultura no DF, além de ampliar o número de bibliotecas públicas.

Candidatos demagogos

A maioria dos candidatos que incluíram, na plataforma de campanha, a luta para melhorar o sistema de ensino, age com demagogia porque não está nem preocupada com o não-pagamento dos 54% de reposição aos professores da Fundação Educacional e nem com os ataques que a UnB vem sofrendo. A opinião é do economista Jorge Vinhas, candidato a deputado distrital pelo PT. "O eleitor de Brasília, consciente e crítico, não será enganado", adverte.



Benedito no arrastão

O candidato a deputado federal pelo PTR, Benedito Domingos (foto), está intensificando a sua campanha, além de usar estratégia diferente dos outros candidatos: Benedito busca manter um contato mais direto com as pessoas para saber das suas necessidades prioritárias. Hoje, Benedito Domingos participa de um arrastão em Ceilândia a partir das 9h00, onde receberá o apoio formal de cerca de cem comerciantes locais, para logo depois, às 12h00, participar de um almoço com pastores de diversos setores.

Proposta medieval

A idéia de se colocar cercas nas quadras do Plano Piloto, transformando-as em condomínio fechado, é uma proposta medieval e retrógrada que representa uma contradição com a perspectiva libertária e humanista que deverá ser a marca dos anos 90. A afirmação é do candidato a deputado distrital pelo PSDB, Volnei Garrafa, referindo-se à proposta de Eraldo Alves que transforma as superquadras de Brasília em condomínios fechados para torná-las "mais seguras".

Verde na plataforma

Pedro Celso, candidato a deputado distrital pelo PT, não quer fazer uma campanha apenas voltada para a área sindical. Em busca da ampliação de sua plataforma eleitoral, o ex-presidente do Sindicato dos Rodoviários, após estudar os arquivos do Movimento Ecológico de Brasília (Move), comprometeu-se a defender as propostas dos verdes na Câmara Legislativa, caso seja eleito.

Servidor mobilizado

A banca instalada pela candidatura a deputado federal, pelo PT, Maria Laura, na Esplanada dos Ministérios, transformou-se em um posto de informações. Lá estão sendo tiradas dúvidas sobre regime jurídico dos servidores, isonomia, plano de carreira, fim das disponibilidades e outras questões ligadas aos interesses dos servidores.

Roriz fica no escuro

O ex-governador Joaquim Roriz, depois de ter sua candidatura vetada pelo TRE, de não poder aparecer na TV e de ter que ficar afastado da campanha, num recesso forçado, foi obrigado a ficar "exilado", ontem, em Luziânia. Tudo por causa do blecaute acontecido ontem em Brasília, que o impediu de sair da cidade.

Nadir quer mais tempo

Descontente com a divisão do horário eleitoral no rádio e na televisão, Nadir Bispo, candidata à Câmara Federal pela Frente Comunitária, entrou ontem com reclamação no TRE contra o comitê de propaganda de seu partido, o PDS. Nadir quer o horário dividido igualmente entre todos os candidatos.

Osório defende tênis

O candidato a deputado federal Osório Adriano (foto), PFL, considerou ontem um absurdo a possível proibição da segunda edição do Aberto de Tênis da República, em razão do projeto do deputado Geraldo Campo (PSDB), que impede qualquer tipo de construção, mesmo provisória, na Esplanada dos Ministérios. Ele considerou sem sentido a proibição, uma vez que o evento, patrocinado pela livre iniciativa, não traz nenhum prejuízo à população. "Ao contrário, o Aberto de Tênis é um incentivo ao turismo e, embora seja um esporte de elite, o evento gera benefícios à cidade", observou.

De quem é a culpa?

O advogado Ulisses Riedel, candidato a deputado federal pelo PSB, vem rebatendo as críticas daqueles que acham abusivos os reajustes reivindicados pelos sindicatos nos últimos dissídios. "Se as perdas salariais são de 100, 150, 200%, a culpa não é dos sindicatos, nem dos trabalhadores", argumenta Riedel.

Campanha limpa

O economista Paulo Timm, candidato a deputado distrital pela Frente Popular, promete fazer uma campanha limpa, sem espalhar cartazes e pichações nas ruas. Ele pretende usar obras de arte para divulgar suas propostas de campanha. E não é apenas a poluição visual que preocupa Timm. Em reunião com seu comitê de apoio na UnB, o candidato defendeu "uma campanha mais limpa de idéias e de métodos, onde os candidatos da Frente Popular aparecessem unidos em torno dos pontos do programa".

